

Luiz Antônio Miranda de Castro, nascido em 17/05/1971, natural de Cardoso-SP, filho de Alceu de Castro e Luzia Miranda de Castro, tem três irmãos, sendo eles: Renata Miranda de Castro, Alceu de Castro Junior e Ronaldo Miranda de Castro.

Concluiu o curso de Técnico em Agropecuária em 1989 e o curso de Engenharia Agrônômica em 1995.

Chegou a Unaí em 06 de janeiro de 1995, como estagiário da FMC do Brasil, voltando a Ituverava-SP para colação de grau. Em agosto do mesmo ano veio para Paracatu, onde trabalhou como assistente técnico da Ciba. Em julho de 1997 retornou a Unaí como representante comercial da Ciba. Em julho de 1997 pediu demissão da Ciba e enfrentou um novo desafio, adquirindo 1/7 da empresa Ramal Comércio e Representação de Insumo Ltda, onde vendeu posteriormente em dezembro de 1999. Em janeiro de 2000 abriu a empresa Divisa Comercial Agrícola Ltda. Em março de 2000 arrendou 525 hectares de terra irrigados para plantio de feijão e em setembro do mesmo ano comprou a fazenda Extrema em Cabeceira Grande-MG. Casou com Luciana de Oliveira Sousa Castro em 6 de abril de 2002. Em março de 2003 comprou a fazenda Sítio em Unaí-Mg para onde a atividade leiteira foi transferida e se encontra até hoje, estando entre os 10 maiores produtores de leite de Unaí-Mg. Tornou-se associado da Cooperativa Agropecuária de Unaí(Capul) em 24/05/2002, onde iniciou com a atividade leiteira. No final de 2006 fechou a Divisa Comercial Agrícola e passou a trabalhar com consultoria agrônômica, continuando com o plantio de soja, milho e feijão e a atividade leiteira até o presente momento.

O conteúdo das fls. n.º 7 e 8 não pode ser divulgado por força de vedação legal contida no inciso IV do artigo 32 da Lei Federal n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.



Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

UNAÍ



CERTIDÃO CRIMINAL NEGATIVA

CERTIFICO que, revendo os registros de distribuição de ação de NATUREZA PENAL nesta comarca, até a presente data, NADA CONSTA em tramitação contra:

Nome: LUIZ ANTONIO MIRANDA DE CASTRO

CPF: 172.546.428-41

RG: 21729728

Nome pai: ALCEU DE CASTRO

Nome mãe: LUZIA MIRANDA DE CASTRO

Observações:

a) Certidão expedida gratuitamente através da internet, nos termos do caput do art. 8º da Resolução 121/2010 do Conselho Nacional de Justiça;

b) a informação do número do CPF/CNPJ é de responsabilidade do solicitante da certidão, sendo pesquisados o nome e o CPF/CNPJ exatamente como digitados;

c) ao destinatário cabe conferir o nome e a titularidade do número do CPF/CNPJ informado, podendo confirmar a autenticidade da Certidão no portal do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (<http://www.tjmg.jus.br>), pelo prazo de 3 (três) meses após a sua expedição;

d) esta Certidão inclui os processos físicos e eletrônicos, onde houver sido implantado o Processo Judicial Eletrônico - PJe, o Sistema CNJ (Ex-Projudi) e o SEEU - Sistema Eletrônico de Execução Unificada, tendo a mesma validade da certidão emitida diretamente no Fórum e abrange os processos da Justiça Comum, do Juizado Especial e da Turma Recursal apenas da comarca pesquisada, com exceção do SEEU, cujo sistema unificado abrange todas as comarcas do Estado;

Certidão negativa emitida nos termos do inciso I do § 1º do art. 8º da Resolução 121/2010 do Conselho Nacional de Justiça.

Certidão solicitada em 25 de Outubro de 2019 às 15:00

UNAÍ, 25 de Outubro de 2019 às 15:00

Código de Autenticação: 1910-2515-0030-0918-9239

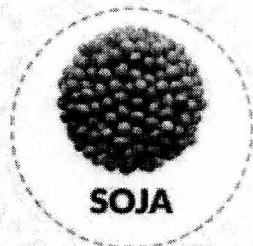
Para validar esta certidão, acesse o sítio do TJMG (www.tjmg.jus.br) em Certidão Judicial/AUTENTICIDADE DA CERTIDÃO /AUTENTICAÇÃO 2 informando o código.

ATENÇÃO: Documento composto de 1 folhas(s). Documento emitido por processamento eletrônico. Qualquer emenda ou rasura gera sua invalidade e será considerada como indício de possível adulteração ou tentativa de fraude.

ESTADUAL (/M/ESTADUAL)

Vazio sanitário melhora a colheita e ajuda produtores a reduzir a incidência de pragas

Implantado nas culturas de soja, feijão e algodão em Minas Gerais, procedimento garante maior produção e menor impacto ambiental. Muitas vezes, os produtores rurais precisam enfrentar o aparecimento de pragas e doenças no campo, com alto potencial de danos.



**INÍCIO EM 1º DE JULHO
POR 90 DIAS
ATÉ 30 DE SETEMBRO**

**EVITA A MULTIPLICAÇÃO DO
FUNGO CAUSADOR DA
FERRUGEM DA SOJA**

A Ferrugem da Soja também conhecida como Ferrugem Asiática é uma doença causada por fungos. Os primeiros sintomas se manifestam nas folhas com o aparecimento de minúsculos pontos escuros.

O desenvolvimento da doença é extremamente rápido e ela se espalha com facilidade pelo vento e causa grandes prejuízos à produção.



**INÍCIO EM 20 DE SETEMBRO
POR 60 DIAS
ATÉ 20 DE NOVEMBRO**

**EVITA A PROLIFERAÇÃO DO
BICUDO DO ALGODOEIRO**

Considerado a principal praga da cultura, o Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) é um besouro de coloração cinza ou castanha e cara bastante alongada.

O inseto possui grande capacidade de infestação. Seu ataque provoca queda dos botões florais impedindo a abertura das maçãs e, consequentemente, redução da produção.

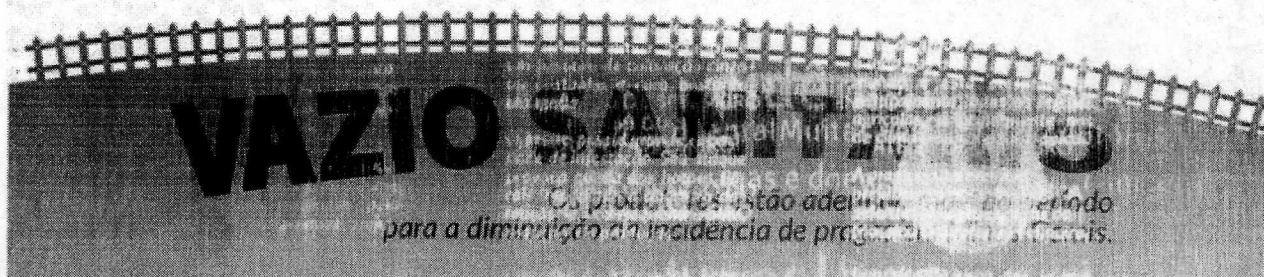


**INÍCIO EM 20 DE SETEMBRO
POR 30 DIAS
ATÉ 20 DE OUTUBRO**

**CONTROLE DA MOSCA
BRANCA E REDUÇÃO DE
ALIMENTO PARA O INSETO**

Considerada uma das pragas mais prejudiciais para produtores de grãos, a Mosca Branca é uma das mais conhecidas no mundo e está presente em praticamente todas as regiões agrícolas, principalmente nas de clima tropical e semi-tropical.

A praga causa enormes prejuízos, principalmente pela transmissão do vírus da Mosaica Amarela do Feijão.



(/imagens/51169/imagens_11220161244330.jpg)

Muitas vezes, os produtores rurais precisam enfrentar o aparecimento de pragas e doenças no campo, com alto potencial de danos econômicos. Frente a essa situação, uma alternativa para minimizar as perdas é o vazio sanitário. Agricultores de todo o Estado estão aderindo cada dia mais à prática, com o objetivo de reduzir a incidência de pragas nas lavouras e, consequentemente, o uso de agrotóxicos. Nos últimos cinco anos, das 3955 propriedades fiscalizadas em Minas Gerais pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), apenas 32 receberam infração por descumprimento da norma, o que comprova a eficácia do vazio sanitário, implantado desde 2007 no estado, e a crescente conscientização dos produtores.



Determinado pelo Ministério da Agricultura por meio de instruções normativas, o vazio sanitário especifica o período no qual cada cultura deve parar de ser produzida – o prazo pode ser entre 30 a 90 dias. Cada Estado tem normas específicas, definidas de acordo com o clima de cada região. Em Minas Gerais, o vazio sanitário é realizado com as lavouras de soja, feijão e algodão, e garante uma produção maior, além de menor impacto ambiental.

De acordo com o gerente de defesa sanitária vegetal do IMA, Nataniel Diniz, o cumprimento do vazio sanitário durante os períodos estabelecidos é importante para o próprio produtor. “Além de o agricultor amenizar a praga em suas plantações, ele ainda economiza nos gastos com agrotóxicos, garantindo um produto mais saudável e de qualidade”, enfatiza. Isso acontece porque essa janela de alguns meses sem a plantação faz com que as pragas enfraqueçam por não terem o hospedeiro (planta) no local. Assim, elas morrem e o novo plantio é feito em uma condição melhor de solo, gerando uma plantação mais saudável e causando menos perda na colheita. Por isso, durante o período do vazio sanitário, as plantas remanescentes da última safra devem ser totalmente erradicadas. Ficam isentas da medida somente as áreas de pesquisa científica e de produção de sementes genéticas, quando autorizadas, controladas e monitoradas pelo IMA.

A prática fez com que a lavoura do produtor Luiz Antônio Miranda, da cidade de Unaí, aumentasse 70%. Plantando soja e feijão há 20 anos, ele afirma perceber que o sistema auxilia no combate às pragas em suas plantações. “O vazio sanitário foi a melhor coisa que inventaram para nós. O período ajuda a diminuir as pragas, pois não tem nenhuma lavoura próxima na qual elas possam se proliferar. E quando voltamos a plantar, a incidência dessas doenças fica mais fraca. Assim, colho grãos mais saudáveis e garanto meu lucro”, comemora.

Cadastro

Os produtores de soja, feijão e algodão no estado devem fazer o cadastro da área plantada a cada safra, no prazo de 30 dias após o plantio. Para isso, devem procurar o escritório do IMA mais próximo da região onde a propriedade está registrada e preencher a ficha de inscrição da unidade, que consta no site www.ima.mg.gov.br. Os agricultores precisam comunicar também a ocorrência das doenças na plantação e cumprir as orientações recomendadas durante as fiscalizações.



Autuação

Os produtores que não cumprirem as normas são autuados pelo IMA e têm prazo de dez dias para erradicar as plantas. O descumprimento da norma acarreta em multa, que pode chegar ao valor de 1.500 Unidades Fiscais do Estado de Minas Gerais (UFEMG). O valor é calculado com base na unidade de cada UFEMG, que atualmente equivale a cerca de R\$3,00.

Vazio Sanitário da Soja

O vazio sanitário da soja consiste no período entre 1º de julho e 30 de setembro para evitar que o fungo causador da ferrugem da soja se multiplique durante o final da entressafra. Durante noventa dias os produtores não poderão manter plantas vivas de soja.

A Ferrugem da Soja também conhecida como Ferrugem Asiática é uma doença causada por fungos. Os primeiros sintomas se manifestam nas folhas com o aparecimento de minúsculos pontos escuros. Posteriormente ao aparecimento das lesões ocorre a desfolha da planta que impede a completa formação dos grãos com consequente redução de produtividade. O desenvolvimento da doença é extremamente rápido e ela se espalha com facilidade pelo vento e causa grandes prejuízos à produção.

Vazio Sanitário do Algodão

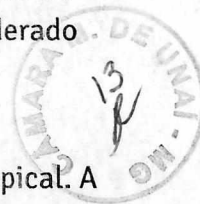
Na cultura do algodão o bicudo do algodoeiro é uma ameaça para a cotonicultura mineira. Considerado a principal praga da cultura, além de grande capacidade destrutiva possui habilidade para permanecer nessas lavouras durante a entressafra. Por esse motivo, fica estabelecida a data de 20 de setembro a 20 de novembro para o período do Vazio Sanitário do Algodão.

O Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) é uma espécie de besouro que apresenta coloração cinza ou castanha e cara bastante alongada. O inseto possui grande capacidade de infestação. Seu ataque provoca queda dos botões florais impedindo a abertura das maçãs e consequentemente redução considerável da produção.

Vazio Sanitário do Feijão

O vazio sanitário do feijão é realizado de 20 de setembro a 20 de outubro e tem o objetivo de controlar a Mosca Branca e diminuir a quantidade de alimento para esse inseto, considerado uma das pragas mais prejudiciais para produtores de grãos.

A Mosca Branca é uma das pragas mais conhecidas no mundo e está presente em praticamente todas as regiões agrícolas, principalmente nas de clima tropical e subtropical. A praga causa enormes prejuízos, principalmente pela transmissão do vírus do Mosaico Dourado do Feijoeiro. O inseto pode ocorrer durante todo o desenvolvimento da cultura, mas tem preferência por plantas mais jovens e a população tende a diminuir com o crescimento do feijoeiro.



CAPA (/) | VOLTAR

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**



Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

LEIA TAMBÉM